

# BALANÇO 2024

DOS JORNALISTAS  
MORTOS, PRESOS, FEITOS  
REFÊNS E DESAPARECIDOS  
NO MUNDO

**RSF** REPÓRTERES  
SEM FRONTEIRAS

PRESS

Balanço de 1º de janeiro a 1º de dezembro de 2024

# I SUMÁRIO



<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>O BALANÇO EM NÚMEROS</b>	<b>4</b>
<b>JORNALISTAS MORTOS</b>	<b>6</b>
<b>JORNALISTAS PRESOS</b>	<b>8</b>
<b>10 LIBERTAÇÕES IMPORTANTES EM 2024</b>	<b>10</b>
<b>JORNALISTAS MANTIDOS REFÉNS</b>	<b>12</b>
<b>JORNALISTAS DESAPARECIDOS</b>	<b>14</b>
<b>DEFINIÇÕES</b>	<b>16</b>
<b>PARA QUE SERVEM NOSSOS NÚMEROS?</b>	<b>17</b>
<b>METODOLOGIA</b>	<b>17</b>
<b>MAPA: VIOLAÇÕES DA LIBERDADE DE IMPRENSA EM 2024</b>	<b>18</b>

# INTRODUÇÃO

## Os jornalistas não morrem, eles são mortos

Morrer não pode estar entre os riscos aceitáveis da profissão de jornalista. É claro que a proteção dos jornalistas, bem como a sua formação na cobertura de conflitos, evoluíram e as ações da RSF são às vezes eficazes na limitação das ameaças que pesam sobre os repórteres ou na obtenção da sua libertação. Mas este ano, mais uma vez, o balanço elaborado pela RSF revela o alto preço humano pago pelo jornalismo e constitui o balanço dos predadores da liberdade de imprensa, poderes repressivos, grupos armados que atacam aqueles que trabalham diariamente para fornecer informação fiável.

Porque a fatalidade não pode prevalecer e a formulação passiva não pode ser utilizada: os jornalistas não morrem, são mortos; eles não estão na prisão, os governos os jogaram lá; eles não estão desaparecidos, foram sequestrados. Tais crimes violam o direito internacional e muitas vezes ficam impunes. De vítimas colaterais, os jornalistas tornaram-se alvos, testemunhas incômodas e até moedas de troca, peões no jogo diplomático.

O número de jornalistas mortos em zonas de conflito é o mais elevado dos últimos cinco anos. Em Gaza, a escala da tragédia está além da compreensão. Mais de 145 jornalistas foram mortos desde outubro de 2023, incluindo pelo menos 35 provavelmente visados ou mortos no cumprimento de suas atribuições. Muitos desses repórteres eram identificáveis e protegidos pelo seu status de jornalistas, mas foram, assim mesmo, mortos por ataques israelenses, ignorando deliberadamente as convenções internacionais. A isto soma-se a implementação orquestrada de um apagão midiático e a proibição do acesso de jornalistas estrangeiros ao território.

Em 2024, Gaza tornou-se a região mais perigosa do mundo para os jornalistas, onde o próprio jornalismo está ameaçado de extinção. Um terço dos jornalistas mortos este ano foram mortos por bombas das forças armadas israelenses. Israel também se tornou uma das cinco maiores prisões do mundo para jornalistas.

Para além de Gaza, outros conflitos, outras realidades escapam ao nosso olhar. O Sudão é agora uma armadilha mortal para jornalistas presos entre facções militares e paramilitares. Mesmo fora dos teatros de guerra, o jornalismo não é poupado. O Paquistão, onde 7 jornalistas foram mortos em 2024, e o México, que registrou 5 assassinatos, estão entre os três

países com o maior número de jornalistas mortos nos últimos cinco anos, implacavelmente alvos de gangues e facções armadas. No Bangladesh, a repressão violenta das manifestações deixou 5 jornalistas mortos. A polícia os visou deliberadamente, numa tentativa sistemática de censurar a cobertura da revolta histórica que levou à derrubada do governo existente.

Finalmente, na Birmânia, num conflito amplamente ignorado pelos meios de comunicação internacionais, 3 jornalistas foram mortos. Eu não os conhecia, mas inevitavelmente me lembram aqueles repórteres corajosos que conheci em outubro em Chiang Mai, na Tailândia, para o lançamento de um programa de apoio da RSF, o mais próximo possível das necessidades desses jornalistas que não podem se denominar “em exílio”, uma vez que atravessam regularmente a fronteira para irem à linha da frente recolher imagens e histórias.

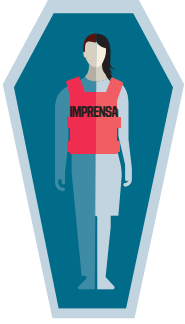
Vamos repetir: os jornalistas não morrem, eles são mortos. Devemos exigir a responsabilização de todos os que estão por trás desses assassinatos. Começando pelas forças armadas israelenses que, desde 7 de outubro de 2023, já não se escondem atrás de investigações ilusórias e disfarçam o ataque a jornalistas em luta contra o terrorismo, acrescentando ignomínia à eliminação física intencional.

Devemos mudar o jogo, lembrando-nos que é por nós, cidadãos, que é para nos informar que os jornalistas morrem. A inércia das autoridades públicas só é possível graças à excessiva indiferença que ainda existe por parte do público. Este é então o nosso compromisso na RSF: não vamos ceder ao fatalismo, as coisas podem acontecer de outra forma. Proteger aqueles que nos informam significa proteger a verdade. Continuemos a contar, a nomear, a denunciar, a investigar, a garantir que a justiça seja feita.

Dedico este relatório à jornalista **Victoria Roshchyna**, cujos parentes souberam em 10 de outubro de sua morte no cativeiro. Até o momento em que escrevo essas linhas, eles não obtiveram mais explicações das autoridades russas sobre as circunstâncias de sua detenção e morte, nem conseguiram recuperar seu corpo. Informar não é crime; matar para silenciar é.

**Thibaut Bruttin**,  
Diretor Geral da RSF

# O BALANÇO EM NÚMEROS<sup>1</sup> | 2024



## 54 JORNALISTAS MORTOS\*

NO EXERCÍCIO OU EM RAZÃO DAS SUAS FUNÇÕES

- 51 JORNALISTAS PROFISSIONAIS
- 1 JORNALISTA NÃO PROFISSIONAL
- 2 COLABORADORES DA MÍDIA

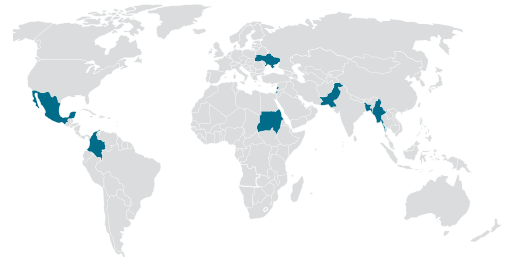
♂ ♀  
52 HOMENS  
2 MULHERES



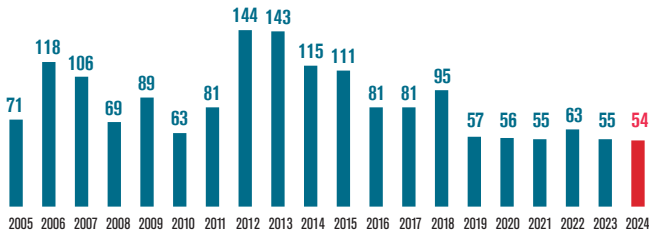
51 LOCAIS  
3 ESTRANGEIROS

### Os países mais perigosos para os jornalistas em 2024

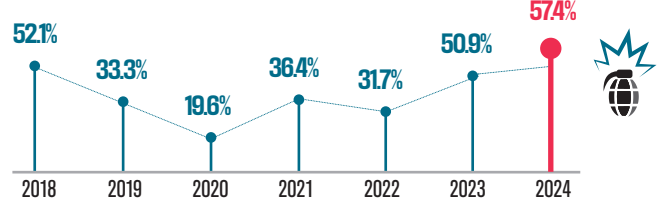
- 16 Palestina
- 7 Paquistão
- 5 Bangladesh
- 5 México
- 4 Sudão
- 3 Birmânia
- 2 Colômbia
- 2 Ucrânia
- 2 Líbano



### Mais de 1.700 jornalistas mortos nos últimos 20 anos



### Mais da metade dos jornalistas foram mortos em zonas de conflito



### As forças armadas israelenses são responsáveis pela morte de um terço dos jornalistas em 2024

Os principais agressores da liberdade de imprensa em 2024

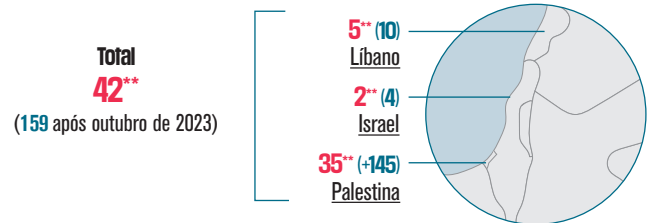
Forças armadas israelenses	18
Grupos armados não identificados (Paquistão, México, Sudão, Colômbia, Honduras, Chade)	13
Atacantes não identificados	6
Polícia bengalesa	5
Junta birmanesa	3
Autoridades russas	2
Tehrik-e-Taliban Paquistão (TTP)	2
Forças de Apoio Rápido (FSR) no Sudão	2

### Assuntos que matam

31	8	7	5	3
Conflito	Política local	Crime organizado	Manifestações	Outros

### Jornalistas mortos na região de Gaza

Desde outubro de 2023



\*\*no âmbito de suas funções

1. Estatísticas válidas em 1º de dezembro de 2024

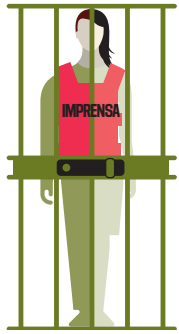
\* Veja definições na página 16



### Nossos números atualizados no barômetro da RSF

A lista inclui apenas jornalistas para os quais a RSF conseguiu estabelecer de forma conclusiva que foram mortos, presos e detidos devido à sua atividade jornalística. Ela não inclui as pessoas visadas por motivos não relacionados com a sua profissão ou para quem a ligação com o seu trabalho ainda não foi confirmada.





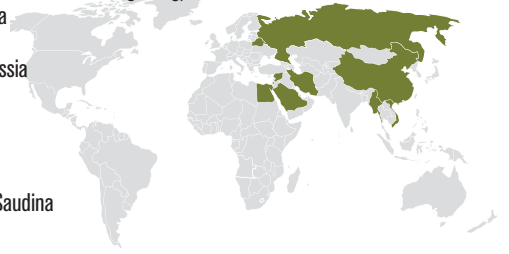
## 550 JORNALISTAS PRESOS\*

↑ +72% (513 em 1º de dezembro de 2023)

**439** JORNALISTAS PROFISSIONAIS (sendo 63 mulheres)  
**86** JORNALISTAS NÃO PROFISSIONAIS (sendo 9 mulheres)  
**25** COLABORADORES DE MÍDIA (sendo 5 mulheres)

### As 10 maiores prisões do mundo

- 124 China (sendo 11 em Hong Kong)
- 61 Birmânia
- 41 Israel
- 40 Bielorrússia
- 38 Rússia
- 38 Vietnã
- 26 Irã
- 23 Síria
- 19 Arábia Saudina
- 19 Egito



♂ ♀ **473** HOMENS  
**77** MULHERES  
 (ou seja 14%)

\*\*\*  
 PASSAPORTE **462** LOCALS  
**88** FOREIGNERS  
 (i.e. 16%)



**298** PRISÕES PREVENTIVAS  
**244** DETENÇÕES APÓS UMA CONDENAÇÃO (sendo 9 penas de prisão perpétua)  
**8** PRISÕES DOMICILIARES

**72** jornalistas foram condenados em 2024 a mais de 250 anos de prisão  
**10** foram condenados a mais de 10 anos de prisão  
**54** desses jornalistas condenados permaneciam na prisão até 1º de dezembro



## 55 JORNALISTAS REFÊNS\*

INCLUINDO 2 FEITOS REFÊNS EM 2024

**48** JORNALISTAS PROFISSIONAIS  
**4** JORNALISTAS NÃO PROFISSIONAIS  
**3** COLABORADORES DE MÍDIA

♂ ♀ **52** MEN  
**3** WOMEN

\*\*\*  
 PASSAPORTE **53** LOCALS  
**2** FOREIGNERS

### Os 5 países de alto risco

**38** Síria                      **5** Iêmen                      **1** México  
**9** Iraque                      **2** Mali

### Os principais sequestradores

Grupo Estado Islâmico (EI) **25**  
 Grupos rebeldes sírios (ASL, Ahrar Al-Sham, Al-Nusra, Brigada Hamza, Divisão Sultan Murad, Jaysh al-Islam) **11**  
 Grupos armados indeterminados **8**  
 Grupo Hayat Tahrir al-Sham (HTS) **6**  
 Houthis **4**  
 Al Qaeda **1**



## 95 JORNALISTAS DESAPARECIDOS\*

SENDO 4 EM 2024

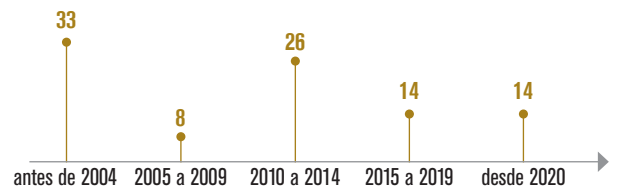
**92** JORNALISTAS PROFISSIONAIS  
**2** JORNALISTAS NÃO PROFISSIONAIS  
**1** COLABORADOR DE MÍDIA

♂ ♀ **88** HOMENS  
**7** MULHERES

\*\*\*  
 PASSAPORTE **79** LOCALS  
**16** ESTRANGEIROS

? **52** DESAPARECIDOS  
**43** DESAPARECIMENTOS FORÇADOS

### 28 desaparecidos nos últimos 10 anos



### Regiões de alto risco

**39** Américas (Sendo 30 no México)  
**19** Magrebe e Oriente Médio  
**17** África  
**12** Europa e Ásia Central  
**8** Ásia



# 54 JORNALISTAS MORTOS

## NO EXERCÍCIO DE SUAS FUNÇÕES EM 17 PAÍSES DO MUNDO

Em 2024, a Faixa de Gaza concentrou cerca de 30% dos jornalistas mortos no cumprimento do dever, de acordo com informações obtidas pela RSF até o momento. A Palestina é o país mais perigoso para os jornalistas, registrando um número de mortes mais elevado do que qualquer outro país nos últimos cinco anos. Em todo o mundo, o número de jornalistas mortos por cobrirem zonas de conflito – no Médio Oriente, Iraque, Sudão, Birmânia e Ucrânia – atingiu um nível recorde desde 2020. Devido ao grande número de jornalistas mortos no Paquistão (7) e durante os protestos no Bangladesh (5), a Ásia continua a ser, em 2024, a segunda região mais perigosa para profissionais da mídia.

### PALESTINA (16) - LÍBANO (2)

#### RSF apresenta quarta queixa ao TPI por crimes de guerra contra jornalistas

Mais de 155 jornalistas foram mortos pelo exército israelense desde outubro de 2023 em Gaza e no Líbano: um massacre sem precedentes. Para pelo menos 40 deles, a RSF tem provas suficientes que indicam terem sido alvo de ataques por serem jornalistas. A RSF apresentou quatro queixas ao Tribunal Penal Internacional (TPI) por crimes de guerra cometidos contra jornalistas pelo exército israelense.



“Enquanto esses assassinatos permanecerem impunes, seus autores não terão motivo para parar. A proteção dos jornalistas de Gaza e do Líbano começa com a luta contra a impunidade. Sem os jornalistas de Gaza, perderemos acesso à informação sobre a situação em Gaza”

Antoine Bernard,  
RDiretor de Advocacy e Assistência da RSF

### PAQUISTÃO (7)

#### Ano mortal no Paquistão

Com 7 assassinatos em 2024, o Paquistão se torna um dos países mais perigosos do mundo para jornalistas. Entre as vítimas, o jornalista independente Kamran Dawar foi morto a tiros em 21 de maio em frente à sua casa, no distrito do Waziristão do Norte. Fundador da *Waziristan TV* no Facebook e apresentador de um canal no YouTube dedicado aos desafios sociais na sua região, na fronteira com o Afeganistão, ele expressou preocupações com a sua segurança algumas semanas antes da sua morte.

### BANGLADESH (5)

#### Manifestações reprimidas com sangue

As manifestações de julho, desencadeadas pelo restabelecimento de um sistema de cotas considerado discriminatório para o acesso aos empregos públicos, foram reprimidas de forma sangrenta pela polícia: 5 jornalistas perderam a vida e muitos outros ficaram feridos. Mehedi Hasan, jornalista do site *Dhaka Times*, foi morto em 18 de julho enquanto cobria confrontos entre manifestantes e a polícia num bairro no sul da capital, Dacca. Essa grande crise política levou à fuga do Primeiro-Ministro.





## MÉXICO (5)

### Falhas nos mecanismos de proteção do Estado

Diante do perigo do trabalho como jornalista, mais de 650 profissionais da comunicação são, atualmente, beneficiários do mecanismo de proteção implementado pelo Estado. Apesar disso, o jornalista e fundador do meio de comunicação *El Hijo del Llanero Solitario*, **Alejandro Alfredo Martínez Noguez**, foi baleado dentro da viatura policial de sua escolta de segurança durante uma reportagem.

## SUDÃO (4)

### Um conflito mortal

O cinegrafista sudanês **Hatem Maamoun**, que trabalhava para vários meios de comunicação, incluindo o canal *Soudania 24*, morreu em decorrência dos ferimentos infligidos durante o ataque ao campo de Jebeit, no leste do país, onde cobria a visita do general Burhan, chefe do exército regular, em 31 de julho. Pelo menos 4 profissionais foram mortos no cumprimento do dever este ano.

## BIRMÂNIA (3)

### Torturado e morto sob custódia

O corpo de **Myat Thu Tun**, colaborador do *Western News* depois de colaborar com vários meios de comunicação, foi encontrado em 11 de fevereiro na região de Rakhine, com vestígios de tortura e buracos de bala. Detido desde setembro de 2022 pela junta militar birmanesa, ele foi o quinto jornalista morto pela junta militar birmanesa no poder desde o golpe de fevereiro de 2021.

## COLÔMBIA (2)

**Mardonio Mejía Mendoza**, diretor da rádio comunitária *Sonora Estéreo*, foi assassinado em 24 de janeiro de 2024 em San Pedro, na província de Sucre, por homens armados em motocicletas. Jornalista reconhecido, apresentava o programa "Amanecer Campesino", com foco em questões jurídicas e problemas de segurança local.

## UCRÂNIA (2)

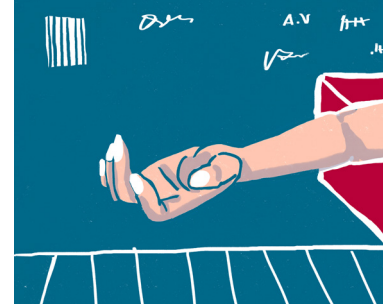
### Um assassinato ordenado no Cazaquistão

O blogueiro cazaque **Aydos Sadykov** foi morto a tiros em Kiev, **Ucrânia**, onde estava refugiado há dez anos. Depois de 13 dias em coma, morreu em 2 de julho de 2024. Este assassinato, não relacionado com a invasão russa do país, foi ordenado no **Cazaquistão**. Com a esposa, a jornalista **Natália Sadykova**, Aydos Sadykov fundou o canal de YouTube *Base*, especializado em assuntos de corrupção no Cazaquistão.

## RÚSSIA (1)

### Jornalista ucraniana morta em prisões russas

A jornalista freelancer **Victoria Roshchina**, que colaborava sobretudo com a mídia ucraniana *Ukrainska Pravda*, desapareceu em 3 de agosto de 2023 quando viajava para os territórios ucranianos ocupados pela Rússia. O Kremlin só admitiu tê-la detido oito meses depois. Em carta das autoridades datada de 10 de outubro, seus familiares souberam de sua morte no cativo, que teria ocorrido em 19 de setembro de 2024. Não obtiveram explicações sobre as circunstâncias da sua detenção e da sua morte e o corpo da jornalista ainda não lhes foi devolvido. Dos 38 jornalistas detidos pela Rússia, 18 são jornalistas ucranianos presos por causa do seu trabalho.



## INDONÉSIA (1)

### Queimado no incêndio criminoso de sua própria casa

O jornalista indonésio **Sempurna Pasaribu** da *Tribrata TV* perdeu a vida junto com três membros de sua família no incêndio criminoso em sua casa em Kabanjahe, em 27 de junho. Ameaçado devido às suas investigações sobre redes ilegais, ele se recusou a ceder às pressões da polícia e do exército.

## IRAQUE (1)

### Ameaças amplificadas no Curdistão iraquiano

No dia 8 de julho, o veículo do jornalista do canal curdo *Çira TV*, **Mirad Mirza**, foi atingido por um ataque de drone quando voltava de uma reportagem no nordeste do Iraque, com seu colega **Medya Kemal Hassan**. O repórter de 27 anos morreu devido aos ferimentos, três dias após o atentado atribuído pela mídia curda ao exército turco.

## CHADE (1)

### Na pele de um jornalista no Sahel

O jornalista **Idriss Yaya**, da rádio comunitária de Mongo, foi morto a tiros com a esposa e o filho no dia 1 de março, no centro do Chade, em retaliação às suas investigações, especialmente sobre conflitos intercomunitários e tráfico de armas. Um assassinato que ilustra os **perigos enfrentados pelos jornalistas na região**. Em setembro, a RSF mobilizou-se com mais de 500 estações de rádio comunitárias para pedir às autoridades que **apoiem e protejam** o jornalismo local no Sahel.



**Em Setembro, a RSF e mais de 500 estações de rádio comunitárias mobilizaram-se para apelar às autoridades para que apoiassem e protegessem o jornalismo local no Sahel.**

## Em outros lugares do mundo

Outros 4 jornalistas também foram mortos em 2024, na **Síria** (1), no **Turcomenistão** (1), em **Honduras** (1) e no **Nepal** (1).



# 550 JORNALISTAS PRESOS

## ISRAEL ENTRE AS TRÊS MAIORES PRISÕES DO MUNDO PARA JORNALISTAS

O aumento do número de jornalistas detidos em 2024 (+7,2%) é explicado pelas novas detenções na Rússia (+8) e em Israel (+17). Israel é de longe o país que mais prendeu jornalistas desde o início da guerra em Gaza e se tornou a terceira prisão do mundo para jornalistas. A Rússia (38) utiliza as suas prisões para reprimir vozes independentes russas e ucranianas. As quatro maiores prisões – China (124, sendo 11 em Hong Kong), Birmânia (61), Israel (41) e Bielorrússia (40) – aprisionam cerca de um em cada dois jornalistas no mundo.

## AS 10 MAIORES PRISÕES PARA JORNALISTAS

**CHINA (124, sendo 11 em HONG KONG)**



### Covid19 e MeToo: cobertura reprimida

A famosa jornalista **Zhang Zhan**, presa há quatro anos por fazer reportagens sobre a Covid-19, está novamente detida desde agosto de 2024. Acusada de “*provocar brigas e problemas*”, ela pode pegar cinco anos de prisão. A jornalista investigativa que lançou o movimento #MeToo na China, **Sofia Huang Xueqin**, pegou cinco anos de prisão por “*incitação à subversão do poder estatal*”.

### Primeiras condenações de jornalistas por “sedição” em Hong Kong

Dois ex-editores-chefes do Stand News, **Patrick Lam** e **Chung Pui-kuen**, foram condenados respectivamente a 11 e 21 meses de prisão em 26 de setembro.

## **BIRMÂNIA (61)**

### Prisão perpétua, símbolo da repressão da junta

A diretora **Shin Daewe** foi condenada, em 10 de janeiro de 2024, à pena mais pesada imposta a um jornalista desde o golpe de estado de 2021, prisão perpétua, por “*apoio ao terrorismo*”. Presa em outubro, ela teria sido torturada durante a detenção.

## **ISRAEL (41)**

### Terceira prisão do mundo para jornalistas

Desde o início da guerra em Gaza, Israel sistematizou a detenção administrativa – um procedimento que permite ao exército prender pessoas sem ser obrigado a divulgar as acusações. 41 jornalistas palestinos estão atrás das grades, como o jornalista da agência de notícias *J Media*, **Alaa al-Rimawi**, que, assim como o correspondente da *Al-Araby Al-Jadid* em Gaza **Diaa al-Kahlout** – libertado em janeiro de 2024 – foi torturado nas prisões israelenses.



## **BIELORRÚSSIA (40)**

### Confissões forçadas

No dia 22 de outubro, um canal do Telegram ligado à polícia publicou um vídeo de “*confissão*” forçada do jornalista **Ihar Ilyash** - um método humilhante regularmente utilizado pelas autoridades bielorrussas. Sua esposa **Katsiaryna Andreyeva**, também faz parte, desde 2020, dos 39 outros jornalistas detidos por causa de seu trabalho.



## RÚSSIA (38)

### Alexeï Navalny, assunto proibido

Antonina Kravtsova (também conhecida como Favorskaya) e Artyom Kriger, da SOTAvision – mídia selecionada para o Prêmio RSF de impacto 2024 – assim como Konstantin Gabov e Sergei Karelin – são 4 profissionais da mídia russos detidos pelo Kremlin em condições desumanas desde 2024 por ter coberto os julgamentos do opositor político Alexeï Navalny, ou de indivíduos ligados à sua fundação anticorrupção FBK.

## VIETNÃ (38)

### Controle das redes sociais

O jornalista Huy Duc foi sequestrado pelo governo de Hanói em 1º de junho de 2024, logo após publicar artigos sobre a agitação política no país. Oficialmente detido desde 7 de junho, sua conta no Facebook, seguida por 350 mil assinantes, também foi excluída.

## IRÃ (26)

### O Prêmio Nobel da Paz em perigo

Em 2024, a pena de prisão de Narges Mohammadi foi prorrogada mais duas vezes, em retaliação por seus escritos e ativismo na prisão de Evin. Sua saúde se deteriorou muito durante a detenção, com temores de um câncer ósseo e problemas arteriais preocupantes. Este ano, as autoridades detiveram 7 jornalistas devido ao seu trabalho. O mais recente foi Reza Valizadeh, jornalista iraniano-americano da *Radio Farda*.



## SÍRIA (23)

### 20 jornalistas presos há mais de dez anos

Como no caso do jornalista do canal Halab News, Baraa Mais, preso em 2021, a grande maioria dos jornalistas foi detida pelo regime de Bashar al-Assad.

## ARÁBIA SAUDITA (19)

### Detida por apoiar a causa palestina

Última jornalista presa pela Arábia Saudita, condenada a seis anos de prisão em 2021, depois de ser ameaçada por expressar solidariedade aos prisioneiros e vítimas de tortura, bem como à causa palestina, Maha Al-Rafidi, do veículo *Al-Watan*, foi vítima de tortura e passou dois meses na solitária.

## EGITO (19)

### 4 novas prisões em 2024

Preso em 21 de julho, por “publicar notícias falsas”, o tradutor e caricaturista Ashraf Omar, do site de notícias *Al-Minassa*, foi um dos quatro jornalistas encarcerados no país em 2024. Ao mesmo tempo, o governo se recusa a libertar os blogueiros Mohamed Ibrahim Radwan “Oxygen”, vencedor do prêmio RSF de coragem, e Alaa Abdel Fattah, embora tenham cumprido suas penas.

## JORNALISTAS NA MIRA

## BURUNDI

### Julgado por uma mensagem de WhatsApp

Foram solicitados 12 anos de prisão contra a jornalista Sandra Muhoza por ter repassado uma informação em um grupo privado de jornalistas no WhatsApp.

## QUIRGUIZSTÃO

### Expurgo do jornalismo investigativo

Onze (11) jornalistas investigativos relacionados aos canais independentes do YouTube *Temirov Live* e *Ait Ait Dese* foram presos em janeiro por “convocar tumultos”, 4 deles foram condenados em outubro durante um julgamento injusto.

## AZERBAIJÃO

### Recusa de acesso a tratamento

Vítima de um tumor, o diretor da *Toplum TV*, Alesker Mammadli, preso desde 8 de março, não tem acesso a todos os tratamentos médicos necessários. Sua saúde se deteriora gravemente.

## TUNÍSIA

### Proibição de defender jornalistas

O cronista Mourad Zeghidi está preso desde 11 de maio por ter se posicionado contra a condenação de seu colega, Mohamed Boughalleb.

## CAMARÕES

### Condenações sem fim

O ex-diretor-geral da emissora pública camaronesa (CRTV), Amadou Vamoulke, preso há oito anos, teve sua pena aumentada para 32 anos de prisão, após uma pena adicional de 20 anos pela acusação de “desvio de fundos”.



# 10 LIBERTAÇÕES IMPORTANTES EM 2024



14  
de janeiro

## Niloofer Hamedi e Elaheh Mohammadi

Irã

Foram libertadas sob fiança em janeiro de 2024, após serem presas em setembro de 2022 por encobrirem a morte de Mahsa Amini. **Niloofer Hamedi** foi presa por fotografar a mãe de Mahsa Amini aos prantos, e **Elaheh Mohammad**, por cobrir o funeral da jovem. Ambas enfrentaram acusações de propaganda contra o regime e conluio contra a segurança nacional. Desde o início do movimento de protesto “Mulheres, Vida, Liberdade” em setembro de 2022, mais de 100 jornalistas foram presos, 17 dos quais permanecem na prisão até hoje.



19  
de março

## Stanis Bujakera

República Democrática do Congo  
“Saí da prisão graças aos esforços de vocês.”

**Stanis Bujakera** agradeceu à RSF e a todos os seus apoiadores no dia seguinte à sua libertação, obtida após seis longos meses de detenção, sete pedidos de liberdade provisória e mobilização internacional. Ele foi acusado, entre outras coisas, de ter “fabricado e disseminado” um “documento falso” dos serviços de inteligência.

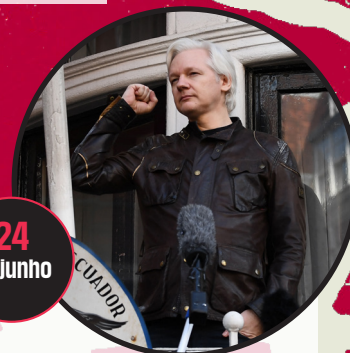


10  
de maio

## Aasif Sultan

Índia

Símbolo da perseguição jurídica do governo indiano em relação aos jornalistas independentes da região de Jammu e Caxemira, o jornalista do mensal Kashmir Narrator, **Aasif Sultan** passou quase seis anos na prisão. Detido sob a Lei Antiterrorismo UAPA e a Lei de Segurança Pública de Jammu e Caxemira, libertado por um dia em 28 de fevereiro, ele foi finalmente libertado sob fiança por um tribunal especial de Srinagar.



24  
de junho

## Julian Assange

Reino Unido

O fundador do *WikiLeaks*, **Julian Assange**, foi libertado da prisão de Belmarsh, em Londres, encerrando o caso americano de 14 anos. Cidadão australiano, ele poderia pegar até 175 anos de prisão por 18 acusações relacionadas à publicação, em 2010, de mais de 250 mil documentos militares e diplomáticos confidenciais. Em troca da sua liberdade, declarou-se culpado de conspirar para obter e divulgar documentos confidenciais relativos à defesa nacional dos Estados Unidos. “*Não sou livre porque o sistema funcionou, mas porque me declarei culpado de jornalismo*”, declarou ele em 1º de outubro.





1<sup>o</sup>  
de agosto

### Alsu Kurmasheva e Evan Gershkovich

#### Rússia

O correspondente americano do *Wall Street Journal*, **Evan Gershkovich**, e a jornalista americana-russa da *Radio Free Europe / Radio Liberty*, **Alsu Kurmasheva**, foram libertados como parte de uma troca de prisioneiros. Eles haviam sido condenados, respectivamente, a 16 anos e a seis anos e meio de prisão em julho de 2024, após serem detidos em março de 2023 para o primeiro e em outubro para a segunda.

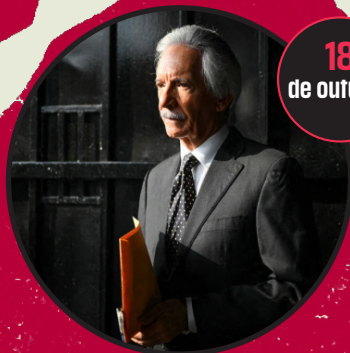


### Floriane Irangabiye

#### Burundi

**“Nossa alegria é inexprimível,”** contou à RSF a irmã da locutora da rádio Igicaniro, **Floriane Irangabiye**, libertada em 14 de agosto de 2024 após perdão presidencial. Ela havia sido condenada injustamente, em janeiro de 2023, a dez anos de prisão por **“ataque à integridade do território nacional”**. Conhecida por ser crítica das autoridades do Burundi, a locutora, que vivia em Ruanda desde 2015, foi presa em 30 de agosto de 2022 durante uma visita ao Burundi.

14  
de agosto



18  
de outubro

### Jose Rubén Zamora

#### Guatemala

O fundador e diretor do jornal *elPeriódico*, **José Rubén Zamora**, foi libertado provisoriamente e colocado em prisão domiciliar em 18 de outubro de 2024. Decisão revogada apenas um mês depois, contra o posicionamento do Presidente da República. O pedido de José Rubén Zamora para apelar desta decisão está atualmente sendo analisado pela Suprema Corte da Guatemala. O jornalista de 68 anos, vencedor do prêmio RSF de independência, já passou mais de 800 dias atrás das grades e corre agora o risco de ter de regressar à prisão. **“Tive mais impacto em dois anos de prisão do que em 30 anos de jornalismo, porque tiramos a máscara da democracia”,** declarou ele de sua casa em novembro. **“Tive mais impacto em dois anos de prisão do que em 30 anos de jornalismo, porque tiramos a máscara da democracia,”** declarou ele de sua casa em novembro.

### Ihsane El Kadi

#### Argélia

Após 22 meses de prisão, o diretor da *Radio M* e da *Maghreb Émergent* recebeu um perdão presidencial. Acusado injustamente de ter recebido fundos para fins escusos, essa libertação tem um sabor mais amargo quando sabemos que **Ihsane El Kadi** teve seus bens confiscados e multas pesadas aplicadas, enquanto seu veículo de comunicação, *Radio M*, teve que encerrar suas atividades em 19 de junho de 2024.

30  
de outubro



### Society & RSF

#### **Uma colaboração inédita destaca o trabalho de 8 jornalistas presos**

- Dawit Isaak (Eritreia, desde 2001)
- Amadou Vamouké (Camarões, 2016)
- Narges Mohammadi (Irã, 2021)
- Mohamed “Oxygen” (Egito, 2021)
- José Rubén Zamora (Guatemala, 2022)
- Jimmy Lai (Hong Kong, 2022)
- Maryna Zolatava (Bielorrússia, 2023)
- Irfan Mehraj (Índia, 2023)



# 55 JORNALISTAS MANTIDOS REFÊNS

## EM 5 PAÍSES AO REDOR DO MUNDO

Dos 55 profissionais da mídia atualmente mantidos refêns em todo o mundo, 2 foram sequestrados em 2024, no Iêmen. Cinco países concentram todos os 55 jornalistas mantidos refêns em todo o mundo: Síria (38), Iraque (9), Iêmen (5), Mali (2) e México (1). Um único país detém 70% dos refêns: a Síria. Sequestrados principalmente pelo Estado Islâmico durante a guerra, hoje, dez anos depois, é extremamente difícil, se não quase impossível, obter informações sobre esses jornalistas.

## PRINCIPAIS SEQUESTRADORES

Estado Islâmico (EI)

25

Grupos rebeldes sírios (FSA, Ahrar Al-Sham, Al-Nosra, Divisão Hamza, Divisão Sultan Murad, Jaysh al-Islam)

11

Grupos armados não identificados

8

Hayat Tahrir al-Sham (HTS)

6

Houthis

4

Al Qaeda

1



## Iêmen

### 2 novas situações de refêns em 2024

O jornalista independente **Mohamad Al-Mayahi** foi feito refém pelos Houthis na cidade iemenita de Sanaa em 20 de setembro de 2024, logo após a publicação de um artigo crítico ao grupo rebelde. O correspondente do jornal *Al-Wahdawi*, **Fahed al-Arhabi**, também foi feito refém pelos Houthis pela terceira vez, em 20 de agosto de 2024, após denunciar desvio de fundos por uma falsa organização de caridade liderada pelo irmão de Mahdi al-Mashat, chefe do conselho político Houthi.



**A RSF apela aos Houthis para que forneçam informações sobre o destino dos jornalistas, libertando-os sem demora.**

## Mali

### Mais de um ano nas mãos de seus captores

No Mali, o diretor **Saleck Ag Jiddou** e o locutor **Moustapha Koné** da *Radio Coton*, sequestrados em 7 de novembro de 2023 por um grupo armado, ainda estão privados de liberdade até hoje. O resgate exigido pela sua libertação chegou agora a 4 milhões de francos CFA (cerca de 6.150 euros).



**A RSF condena esses sequestros, que ocorrem no contexto de uma ameaça crescente aos jornalistas na região do Sahel.**





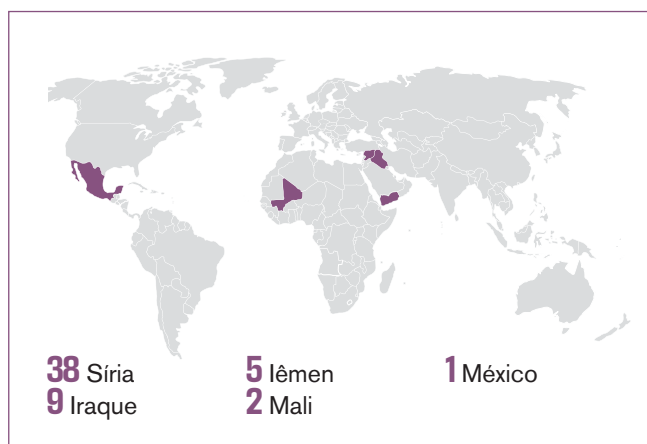


## Síria

### Único país onde jornalistas estrangeiros são reféns

Quase seis anos após a queda do califado do Estado Islâmico (EI) em março de 2019, a RSF não tem notícias dos 38 jornalistas sequestrados entre 2012 e 2021. Entre eles estão 3 funcionários sírios do canal *Orient TV* sediado em Istambul, o repórter **Obeida Batal**, o técnico **About Al-Atik** e o sonorizador **Hosam Nizam Al-Dine**. Além de manter como reféns duas das três jornalistas do reféns no mundo, a Síria é também o único país onde jornalistas estrangeiros são mantidos em cativeiro. Trata-se do repórter mauritano **Ishak Mokhtar** e do cinegrafista libanês **Samir Kassab**, que trabalhavam para o canal dos Emirados *Sky News Arabia* quando foram raptados com o seu motorista sírio, cujo anonimato é solicitado pela sua família, perto de Aleppo, em outubro de 2013.

## PAÍSES DE ALTO RISCO NOS ÚLTIMOS 10 ANOS



## FEITOS REFÊNS E LIBERTADOS EM 2024

### Sudão

#### **Aladdin Abu Harba, (Freelancer) de 23 a 31 de agosto de 2024**

No dia 23 de agosto, homens armados afiliados ao grupo paramilitar Forças de Apoio Rápido (RSF) sequestraram o jornalista independente **Aladim Abu Harba** em sua casa, na região do Nilo Oriental, em Cartum. Ele foi libertado em 31 de agosto de 2024.

### Nigéria

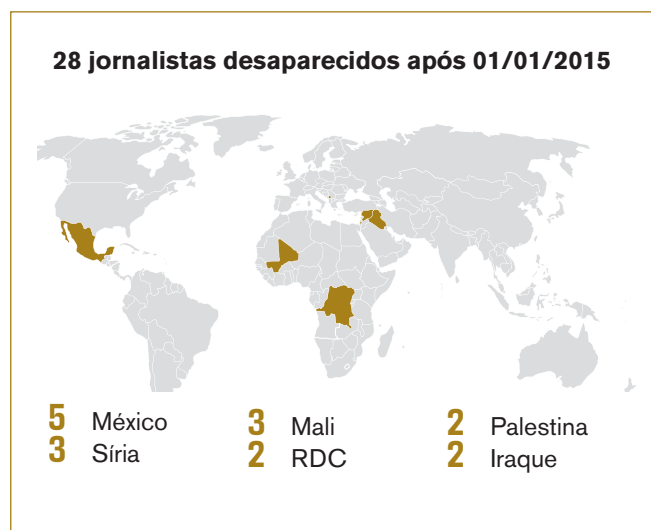
**Joshua Rogers**, repórter da *Channels TV*, foi sequestrado perto de sua casa em Rumuosi, estado de Rivers, em 11 de abril de 2024, quando retornava de uma reportagem no carro de serviço. Ele foi libertado em 12 de abril de 2024.



## CERCA DE **100 JORNALISTAS DESAPARECERAM** EM 34 PAÍSES AO REDOR DO MUNDO

Cerca de uma centena de jornalistas estão desaparecidos em todo o mundo, mais de um quarto dos quais desapareceram nos últimos dez anos. O México se destaca, infelizmente, como o país mais perigoso, concentrando mais de 30% dos casos. Esses desaparecimentos, muitas vezes atribuíveis a governos autoritários ou negligentes, sublinham a urgência de reforçar a proteção dos jornalistas e de combater a impunidade.

### SEIS PAÍSES DE ALTO RISCO NOS ÚLTIMOS 10 ANOS



#### Sri Lanka

##### Uma campanha da RSF

RSF e a [Cartooning for Peace](#) lançaram uma campanha internacional em apoio ao cartunista [Prageeth Eknaligoda](#), desaparecido em 24 de janeiro de 2010 em Colombo. Desde 2006, no Sri Lanka, 14 jornalistas foram mortos, 3 desapareceram e dezenas fugiram do país.



### GOVERNOS RESPONSÁVEIS POR DESAPARECIMENTOS: 15 NOVOS DESAPARECIMENTOS FORÇADOS DESDE 2015



#### **45%** DOS JORNALISTAS DESAPARECIDOS SÃO VÍTIMAS DE DESAPARECIMENTOS FORÇADOS

*“À medida que o número de desaparecimentos forçados cresce, a RSF se preocupa com o papel ativo de certas autoridades no silenciamento das vozes dos jornalistas. A RSF apela à ratificação universal da Convenção Internacional para a Proteção de Todas as Pessoas contra os Desaparecimentos Forçados, que foi adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2006, mas até à data só tem 75 ratificações.”*

**Antoine Bernard,**  
Diretor de Advocacy e Assistência da RSF

## 4 NOVOS DESAPARECIMENTOS AINDA EM CURSO EM 2024



### Burkina Faso

O destino de **Alain Traoré**, jornalista do grupo de imprensa *Omega Media*, permanece um mistério. O autor da coluna “Le Défourloir” foi sequestrado em sua casa no dia 13 de julho por indivíduos que afirmavam pertencer à Agência Nacional de Inteligência (ANR). Um *modus operandi* semelhante ao sequestro de **Serge Oulon**, ocorrido em 24 de junho em sua casa. Sua convocação pelo exército foi finalmente assumida pelas autoridades quatro meses depois. **Adama Bayala** e **Kalifara Séré** também foram sequestrados e convocados em junho. Nenhuma informação sobre sua localização e estado de saúde foi divulgada.

### Nicarágua

No dia 12 de julho, a jornalista nicaraguense **Fabíola Terceiro Castro** desapareceu com sua família depois que sua casa em Manágua foi revistada por sete policiais, período no qual seu equipamento de trabalho foi apreendido. Embora nenhuma acusação formal tenha sido apresentada contra ela, a jornalista já havia sido colocada em prisão domiciliar e tinha que se apresentar diariamente na delegacia de polícia.



### Rússia

A jornalista ucraniana **Zhanna Kyselova** foi presa em 27 de junho pelas forças de ocupação russas em sua casa em Kakhovka, cidade na região de Kherson, na Ucrânia, parcialmente ocupada pela Rússia. Ela era editora-chefe do jornal local *Kakhovska Zorya*, que foi fechado após a invasão em 24 de fevereiro de 2022. Nenhuma informação sobre seu desaparecimento ou local de detenção foi divulgada.

### Síria

**Hanin Gebran**, correspondente em Damasco do site *Syria Monitor*, está desaparecida na Síria desde 23 de junho. Segundo informações da RSF, ela estava na mira da inteligência da Força Aérea. Desde 2011, presume-se que muitos jornalistas desaparecidos na Síria se encontram detidos nas prisões do regime de Bashar al-Assad. O destino desses jornalistas permanece incerto, num país onde a repressão contra vozes independentes é sistemática e implacável. Um jornalista americano independente também está desaparecido há 12 anos: **Austin Tice** foi feito refém perto de Damasco em 2012, e presume-se que ainda esteja detido na Síria, embora o regime sírio nunca tenha confirmado sua detenção. A Síria ocupa o penúltimo lugar (179º) no Ranking Mundial da Liberdade de Imprensa estabelecido pela RSF em 2024.

# DEFINIÇÕES



## Jornalista morto

A RSF contabiliza a morte de um jornalista em seu barômetro quando ele é morto no exercício das suas funções ou devido ao seu status de jornalista.



## Jornalista detido

A RSF distingue três categorias de detenção de jornalistas no exercício das suas funções ou por causa delas:

- **Detenção provisória:** qualquer privação de liberdade por mais de 48 horas de uma pessoa que ainda não foi julgada.
- **Detenção após condenação:** privação de liberdade de jornalista após condenação.
- **Prisão domiciliar:** obrigação de um jornalista permanecer num local específico, determinado pela autoridade que o ordena – muitas vezes a sua casa – possivelmente sob vigilância eletrônica, e/ou com a obrigação de se apresentar regularmente aos serviços policiais e/ou de permanecer neste local em horários específicos. Pode ser imposta como alternativa à prisão para pessoas condenadas, ou como medida de vigilância para pessoas acusadas.



## Jornalista refém

A RSF considera que um jornalista é refém a partir do momento em que é privado de liberdade por um agente não estatal que acompanha esta privação de liberdade com a ameaça de matá-lo, feri-lo ou mantê-lo em detenção com o objetivo de obrigar um terceiro a realizar ou deixar de realizar um ato como condição explícita ou implícita para a libertação, segurança ou bem-estar do refém.



## Jornalista desaparecido

A RSF considera um jornalista desaparecido quando não há provas suficientes para determinar se ele foi vítima de um homicídio ou sequestro, e nenhuma reivindicação crível foi divulgada.

- **Desaparecido:** status padrão quando um jornalista ou colaborador da mídia desapareceu, não está claro se foi feito refém, se está sob custódia do Estado ou foi morto, quando as provas de morte ou sequestro são inexistentes ou insuficientes e não foi apresentada qualquer reivindicação credível de responsabilidade.
- **Desaparecimento forçado:** de acordo com o direito internacional, caracteriza-se por três critérios essenciais: ser privado da liberdade por uma autoridade oficial (ou por um grupo que atue em seu nome, ou com o seu apoio, ou com o seu consentimento), combinada com a recusa de reconhecer esta privação, ou seja, em revelar o destino da pessoa em causa e a sua localização.





# PARA QUE SERVEM NOSSOS NÚMEROS?

Nossos números, atualizados diariamente em nosso site, estão incluídos no Ranking Mundial da Liberdade de Imprensa anual e são usados para alimentar nossa mobilização jurídica e política e nossas ações em campo.

## > Atualizar nosso barômetro em tempo real

Permanentemente atualizados pelos nossos gestores de área e pelos nossos correspondentes, os nomes dos jornalistas vítimas de abusos (mortos, presos, reféns, desaparecidos) estão disponíveis no [barômetro online da RSF](#).

## > Atuar em zonas de crise

A RSF abriu [centros de liberdade de imprensa](#) – na Ucrânia e em [Beirute](#) – e lançou um [projeto para apoiar jornalistas birmaneses na Tailândia](#), a fim de continuar a proteger os jornalistas nas zonas de conflito onde os ataques à liberdade de imprensa são mais numerosos.

## > Contribuir para o Ranking Mundial da Liberdade de Imprensa

Esses números desempenham um papel importante durante a [elaboração](#) do Ranking Mundial da Liberdade de Imprensa. O número de abusos cometidos num país (chamado pontuação de abusos) representa um terço de um dos cinco indicadores: a pontuação de segurança.

## > Lutar contra a impunidade

É essa metodologia rigorosa que dá credibilidade aos dados da RSF. Como os nossos números se baseiam em regras explícitas e detalhadas, diferentes instituições os reconhecem e utilizam. Eles são regularmente usados para desafiar governos ou para alimentar processos na justiça, como queixas ao Tribunal Penal Internacional (TPI), a exemplo dos [crimes de guerra cometidos contra jornalistas em Gaza pelo exército israelense](#).

## > Homenagear os jornalistas

Os nomes dos jornalistas mortos presentes no barômetro estão gravados na placa revelada a cada ano no [Memorial dos Repórteres em Bayeux](#), durante o prêmio Bayeux Calvados-Normandie para correspondentes de guerra.



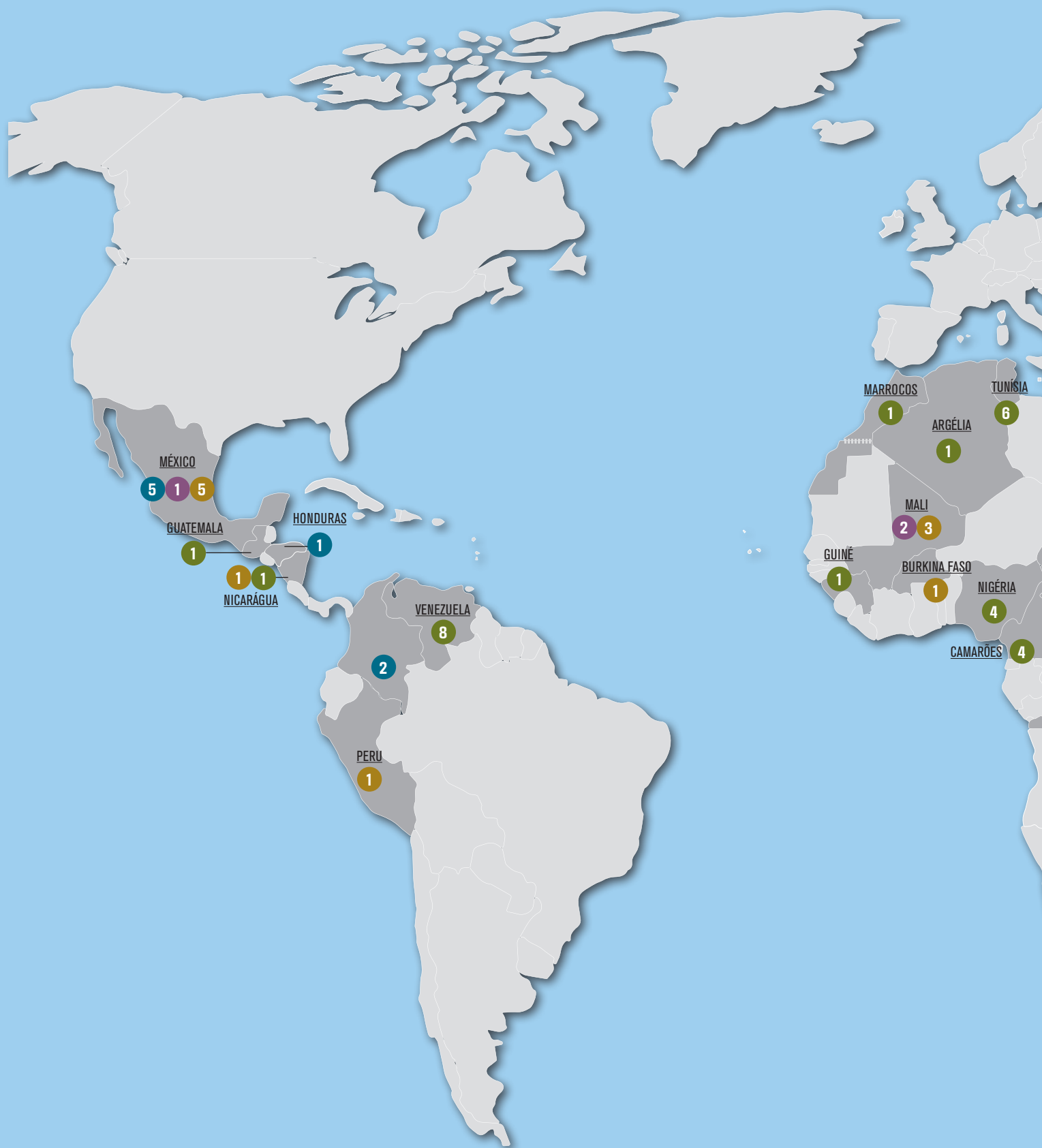
## METODOLOGIA

Estabelecida anualmente desde 1995 pela Repórteres Sem Fronteiras (RSF), a avaliação anual de abusos cometidos contra jornalistas é baseada em dados compilados ao longo do ano. A RSF realiza uma coleta minuciosa de informações que permitem afirmar com certeza, ou pelo menos com uma presunção muito forte, que a morte, detenção ou sequestro de um jornalista é consequência direta do exercício de sua profissão.

A RSF apenas enumera os jornalistas que se enquadram no âmbito do seu mandato, ou seja, quem, através de qualquer meio de comunicação, de forma regular ou profissional, recolha, trate e divulgue informação e ideias, de forma a servir o interesse geral e os direitos fundamentais do público, respeitando os princípios da liberdade de expressão e os princípios éticos da profissão.

A contagem total do balanço de 2024 compilado pela RSF inclui jornalistas profissionais e não profissionais, bem como colaboradores da mídia. Em detalhes, os relatórios anuais da RSF distinguem essas diferentes categorias para permitir comparações de um ano para o outro.

Os números que aparecem nesta edição foram interrompidos em 1o de dezembro de 2024 e não levam em consideração quaisquer divulgações ou ataques ao jornalismo ocorridos após essa data. No entanto, esses novos dados aparecem no [Barômetro da RSF](#), regularmente atualizado..



# VIOLAÇÕES À LIBERDADE DE IMPRENSA EM 2024





**REPÓRTERES SEM FRONTEIRAS (RSF)** defende e promove a liberdade, a independência e o pluralismo jornalístico. Com sede em Paris, tem status consultivo junto à ONU e à UNESCO, 13 escritórios e seções internacionais e correspondentes em 130 países.